

especial crise nos bens alimentares

PESCAS

Jaime Silva quer multiplicar por quatro a aquacultura portuguesa em cinco anos

Governo delimita 60 lotes para viveiros no Algarve e já há 10 interessados

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

O Ministério da Agricultura delimitou uma faixa de 14 quilómetros na ilha de Armona, no Algarve, para serem totalmente dedicados à aquacultura “off-shore”, pretendendo com este investimento aumentar este tipo de produção em Portugal. O objectivo do Governo passa por conseguir elevar a produção de peixe de viveiro das três mil toneladas actuais para 28 mil toneladas, apontou Luís Vieira, secretário de Estado das Pescas, ao Jornal de Negócios. Em cinco anos, diz, será possível quadruplicar o total de peixe em aquacultura em Portugal, actualmente a rondar os 3% do total de peixe capturado.

Os 14 quilómetros de área delimitada naquela ilha algarvia foram divididos em 60 lotes para exploração de sargo, dourada, corvina ou mesmo garoupa, sendo que, segundo o governante, “há já 10 empresas interessadas no concurso” para o qual as candidaturas agora decorrem. “Temos um lote dedicado a um projecto-piloto para demonstrar às empresas interessadas a viabilidade deste tipo de projectos”, avançou Luís Vieira. Esta estação-piloto, com tanques exteriores e tanques de cultivo, custou 2,3 milhões de euros. No âmbito do Promar – Programa Operacional Pesca 2007-2013 –, os investimentos nestes lotes poderão ser apoiados em até 60% a fundo perdido, recordou. Neste programa, recorde-se, estão previstos 45 milhões de euros de investimentos ligados à pesca para a região algarvia.

“Cada vez há menos recursos no mar, a saída é através da aquacultura” defendeu Luís Vieira ao JdN, tendo lembrado que em Portugal consomem-se anualmente 59,3 qui-



Aquacultura | Governo disponibilizou 60 lotes para a exploração de aquacultura no Algarve. Até ao momento há 10 interessados.



Cada vez há menos recursos no mar, a saída passa pela aposta na aquacultura.

Luís Vieira
Secretário de Estado das Pescas

los de peixe “per capita”, quase o dobro da média europeia. Além da escassez de “stocks”, as consequentes regras de captura do peixe e o envelhecimento das frotas são outras razões para se procurar cada vez mais novas formas de produção de pescado.

Como funciona

A aquacultura “off-shore”, defendem alguns especialistas, aproxima o sabor do peixe produzido nestes viveiros ao dos peixes selvagens, permitindo ainda a obtenção de uma produtividade maior do que a normalmente associada à aquacultura

tradicional, “estacionada” em rias e sistemas lagunares.

Na aquacultura “off-shore”, as espécies são inicialmente sujeitas a uma fase de pré-engorda, em tanques situados em terra, sendo depois transferidas para jaulas em alto mar. Aqui são alimentadas – tanto com rações como com os próprios nutrientes do mar – até atingirem a dimensão desejada para fins comerciais, processo que demora entre 14 a 18 meses. As jaulas situadas em alto mar, com cerca de 18 por 24 metros, são normalmente submersíveis de forma a proteger os peixes do mau tempo e dos impactos da

ondulação. A capacidade de produção estimada ronda entre as 30 e as 60 toneladas, por jaula.

A aposta na aquacultura em Portugal ficou recentemente marcada pelo investimento de 350 milhões de euros da Pescanova no concelho de Mira, que deverá resultar na produção de sete mil toneladas de pescado em viveiro/ano e que arrancou em Outubro último. No início de Novembro, e conforme avançou então Jaime Silva, ministro da Agricultura, ao Jornal de Negócios, a “gigante” espanhola estava a também planear “investir no Algarve” para a produção de linguado.

PEIXE, AQUACULTURA E CONSUMO

19%
Aquacultura nas pescas totais da UE

Em Portugal a aquacultura ainda só é responsável por cerca de 3% do total de peixe pescado. O Governo tem como objectivo quadruplicar este valor em cinco anos, segundo o secretário de Estado das Pescas, Luís Vieira.

59kg
Consumo de peixe “per capita”

Os portugueses são os europeus que mais peixe consomem. Com uma média de 59,3 quilos “per capita”, sendo os terceiros maiores mundiais, depois de finlandeses (91 quilos) e japoneses (67,4 quilos).

40%
Carapau é o peixe preferido

O carapau é o peixe mais referenciado pelos portugueses, reunindo 39,9% das escolhas, seguido pela sardinha (35,4%), pescada (34,7%) e dourada (28,5%). Em quotas de mercado, o rei é a pescada (11,4%) seguido do carapau.